

MARQUES, Luís Felipe; PARO, Thiago Faccini. *Liturgia e Catequese: um só coração*. Aparecida: Editora Santuário, 2024. 120p.

Eduardo de Amorim¹

O livro *Liturgia e Catequese: um só coração* é organizado pelos autores Fr. Luis Felipe Marques, OFM Conventual (vice-presidente da Associação dos Liturgistas do Brasil — ASLI — assessor da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB) e Pe. Thiago Faccini Paro (membro da equipe de reflexão do setor de espaço litúrgico da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB e da Associação dos Liturgistas do Brasil — ASLI). Esta obra trata da temática da Iniciação à Vida Cristã e de sua aplicação na vida litúrgica, de forma que o catecúmeno conheça o mistério de Jesus Cristo por meio dos ritos, das orações e do mergulho no tempo litúrgico mistagógico. A obra é dividida em três partes: *A Liturgia e sua linguagem*; *A Liturgia, lugar da Iniciação à Vida Cristã*; e *A Mistagogia e o Método Mistagógico*, cada uma delas com três subtítulos que aprofundam o conteúdo proposto, ao longo de 114 páginas.

A introdução deixa claro que o objetivo do livro é ressaltar que “a relação entre Liturgia e Catequese é sempre mais necessária, importante e urgente” (p. 9). A liturgia tem papel fundamental na formação da Iniciação à Vida Cristã dos catecúmenos em seu processo de evangelização, assim como na apresentação da liturgia enquanto caminho para o mistério pascal, por meio dos ritos do RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos), com seus escrutínios celebrativos. A vivência do método litúrgico-mistagógico tem caráter prático na vida cristã assumida pelo catecúmeno, que entra em contato com a revelação. A conclusão da obra une liturgia e catequese, dando sentido ao subtítulo, ao apresentar o mistério encarnado na formação dos discípulos de Jesus Cristo, que o acolhem na Eucaristia e se põem a caminho da salvação.

Os autores, Fr. Luis F. Marques e Pe. Thiago F. Paro, no primeiro

¹ Aluno da Graduação em Teologia da PUC-SP.

capítulo, *A Liturgia e sua linguagem*, apresentam a verdade revelada de Deus por meio do mistério pascal de Jesus Cristo, em seu caminho de nascimento, vida, morte, ressurreição e ascensão. “É a Revelação da obra da redenção que celebramos na liturgia da Igreja. O modo de celebrar na liturgia deve conformar-se ao modo como Deus se revelou em Jesus, em sua humanidade” (p. 17). O segundo capítulo, *A Liturgia, lugar da Iniciação à Vida Cristã*, apresenta que, com a subida gloriosa a Deus Pai, Cristo deixa um mandato aos apóstolos: fazer todos discípulos seus, com o mergulho nas águas, em nome da Trindade. Com o tempo, um conteúdo doutrinal vai se formando, voltado aos adultos e, posteriormente, a toda a família, e dessa fonte surge o RICA. No terceiro e último capítulo, *A Mistagogia e o Método Mistagógico*, os autores apresentam a mistagogia como um método celebrativo que aproxima a teoria do conteúdo catequético da prática cristã, da qual a missa é fonte de graça. Trabalham a necessidade de se formar melhor o povo na compreensão do mistério pascal celebrado. Na conclusão, afirmam que a liturgia e a catequese devem caminhar unidas como centro da vivência evangélica: “celebrar significa compreender que o fundamento da nossa fé é Jesus Cristo; sua morte de cruz e ressurreição salvaram a humanidade decaída” (p. 109).

O livro refaz a linha do tempo do projeto salvífico do Senhor, começando com o chamado de Abraão: “Deus elegeu um povo e mostrou o seu amor, a sua paciência e a sua fidelidade” (p. 18). Com a infidelidade do povo, vêm as consequências, como guerras, fome, destruição e dilúvio, presentes no Antigo Testamento, narrados pelo Pentateuco. Com a escravidão no Egito, o rito de libertação do povo passa a se tornar a Páscoa dos judeus, narrativa da libertação do povo por Deus. “No Novo Testamento temos uma Páscoa-rito, que evoca, celebra e torna presente a Páscoa-fato, a Páscoa de Jesus Cristo e da Igreja, que se faz parte do Corpo de Cristo” (p. 19).

O rito está ligado a um símbolo que intrinsecamente apresenta um sacramento que revela a face de Jesus Cristo a quem o recebe. O rito é o momento sintético no qual a Revelação de Deus e a fé humana se encontram; é nele que a presença sacramental acontece. Assim, temos a riqueza do rito na Igreja, do qual os catecúmenos devem beber, alimentando-se para o dia a dia do discipulado junto ao Mestre Jesus Cristo. Na execução da liturgia, com os gestos simbólicos da missa, expressamos nossa adesão ao projeto de salvação: na invocação da Trindade pelo sacerdote; no reconhecimento do pecado, ao bater no peito; no ajoelhar-se para ouvir Jesus falar; no pão e no vinho que se transubstanciam no Corpo e Sangue de Cristo, presença real e plena, entre outros gestos. A Igreja orante dos batizados reúne-se diante do altar para louvar o Mestre Jesus com os símbolos do Credo, do Pai-Nosso, das respostas da oração eucarística e do

amém, que “é a atestação do crer e do desejar praticar aquilo que se reza, ou melhor, do viver o que se celebra” (p. 40).

A liturgia, enquanto lugar de catequese, é espaço de encontro de pagãos e recém-convertidos, como relata o Novo Testamento em Atos dos Apóstolos, nas discussões em torno da formação das primeiras comunidades cristãs. Jesus Cristo deixa como mandato o batismo, condição para se tornar cristão; “as discussões foram formando o conteúdo doutrinal da fé e os códigos de conduta cristã” (p. 44). Surgem, desse período, os conteúdos básicos da fé, como, por exemplo, a *Didaqué*, que foi um primeiro catecismo da Igreja: “o itinerário era destinado aos adultos e era composto por quatro tempos — pré-catecumenato, catecumenato, iluminação ou purificação e mistagogia — e três etapas: admissão, eleição e celebração dos sacramentos” (p. 45). Na *Sacrosanctum Concilium*, n. 48, encontra-se a afirmação: “participem [os cristãos] da ação sagrada, consciente, piedosa e ativamente”. Desse modo, a catequese não pode apenas transmitir conteúdos de fé, mas deve inserir gradativamente os catecúmenos no mistério salvífico celebrado na liturgia. Na prática da Tradição de Hipólito, os catecúmenos participavam da missa até a oração dos fiéis, pois ainda não estavam preparados para o rito eucarístico. O RICA, com toda a sua metodologia celebrativa mistagógica, propõe preparar os fiéis para um crescimento gradativo e espiritual no mistério celebrado, que se encerra na acolhida de Jesus Cristo, retomando todo o ciclo da vida cristã, assumida com os sacramentos recebidos.

Portanto, ao acompanhar o livro *Liturgia e Catequese: um só coração*, percebe-se que os autores cumprem um itinerário catequético com grandes contribuições à Igreja, por sua profundidade e por seu delineamento teórico, científico e de aplicação prática da liturgia. A experiência de fé conduz aqueles que participam da liturgia a uma profunda catequese formativa de agentes promotores da Palavra e comprometidos com a evangelização. Sente-se a falta de mais elementos do ponto de vista prático, especialmente no que se refere a como engajar o catequista nesse processo, uma vez que o livro enfatiza a necessidade da adesão à fé do catecúmeno-catequizando. O Papa Francisco, em seu *motu proprio Antiquum Ministerium*, instituiu o ministério de catequista e, no número 8, destaca que este “pressupõe uma participação ativa dos catequistas na vida da comunidade de fé, sendo testemunhas”. Esta obra, de linguagem acessível, pode ser utilizada em nível diocesano na formação de equipes de liturgia e de catequistas, com o intuito de despertar o zelo por uma boa liturgia que conduza todos ao mistério celebrado: uma Igreja viva, em encontro com Jesus Cristo, com adesão consciente no vínculo do amor e da fé.

Recebido em: 21/03/2025

Aprovado em: 15/12/2025